

Corpo: o que nos dizem as teses e dissertações produzidas desde a década de 80 no Brasil

Body: what the theses and dissertations produced since the 1980s in Brazil tell us

Geórgia de Souza Tavares

Universidade Federal do Piauí (Docente) e Universidade Federal do Pará
(Doutoranda)
georgiatavares@ufpi.edu.br

Sílvia Nogueira Chaves

Universidade Federal do Pará
schaves@ufpa.br

Resumo

Este trabalho traça um mapa histórico dos tipos de questões e abordagens que atravessam a temática “Corpo Humano” em teses e dissertações produzidas, em âmbito nacional, a partir da década de 1980. O objetivo é investigar as mutações nas formas de problematização e abordagem do tema. Em que aspectos o corpo era/é estudado, o que mudou, porque mudou? Para isso, um trabalho exploratório foi realizado no site: <http://bdtd.ibict.br/>. Foram localizadas 120 produções entre tese e dissertações. A investigação possibilitou ver que estudos desenvolvidos sobre a temática atravessam diferentes campos disciplinares. Em nível geral é perceptível o aumento do volume de trabalhos divulgados sobre Corpo Humano após virada do século. Este aumento vem acompanhado de mudança de perspectiva teórica. Com a entrada dos estudos culturais no âmbito da pesquisa sociológica e da área de educação enfraquecem os estudos do tipo essencialista e os que abordam o corpo numa perspectiva mais organicista.

Palavras chave: corpo humano, análise de teses e dissertações, levantamento histórico

Abstract

This paper draws a historical map of the types of issues and approaches that cross a thematic. "Human Body" dissertations and thesis produced, at the national level, from the 1980s. The objective is to investigate how mutations in the forms of problematization and approach of the theme. In what the body is / has been studied, what has changed, why has it changed? For this, an exploratory work was carried out in the site: <http://bdtd.ibict.br/>. There were 120 productions between dissertations and thesis. An investigation allowed seeing that studies developed on a thematic cross different disciplinary fields. In general, the increase in the volume of work published on Human Body after the turn of the century. This increase is accompanied by a

change in theoretical perspective. With an entrance of the cultural studies in the scope of the sociological research and the area of education they weaken the studies of the essentialist type and those that approach the body in a more organic perspective.

Key words: human body, dissertation and thesis analysis, historical research

O corpo no tempo

O **meu** corpo... **Meu**: pronome possessivo, primeira pessoa do singular. Posse de que? Quem possui esse corpo? A frequência dessa frase é por nós problematizada? O “nosso” corpo é comandado por uma “mente”, razão, alma? O que seria essa tal razão? Sinapses neuronais? Mas esses mesmos neurônios não são “corpo”, matéria? As respostas às perguntas talvez nem existam, e se existir, não estão presas em apenas uma forma de pensamento (cristão, científico, ateu), e até mesmo de resposta. Para situar o leitor, retomo brevemente três períodos distintos (Período Helenístico; Cristianismo; Ciência Moderna) que pontuam condições de possibilidade para tamanha recursividade da afirmativa.

Quando Foucault resgata textos de filósofos gregos nos dois primeiros séculos DC., no terceiro volume da trilogia “História da Sexualidade” (FOUCAULT, 2014), busca descrever outras formas possíveis de se vivenciar a sexualidade, e narra uma pluralidade de possibilidades. Fica claro que não existia a proposição de uma moral institucional a ser seguida por todos. O que se verificava eram prescrições (nem sempre hegemônicas entre as diferentes escolas de filosofia) de como melhor conduzir o corpo, instituindo um *cuidado de si*. A escolha de como seguir era ética, pessoal, e sobre ela não pesaria nenhuma pena de Deuses ou Estado.

Então, naquele momento, quando se pensa na “relação corpo-mente¹”, o corpo é privilegiado, pois ele é natural, possui suas regras e de certa forma, é o corpo que faz a lei para o corpo. Contudo, a alma tem seu papel a desempenhar, [...] pois é ela quem, incessantemente, se arrisca a levar o corpo além de sua mecânica própria e de suas necessidades elementares...” (FOUCAULT, 2014, p. 165). O cuidado com a alma é necessário para que ela não subverta o corpo.

Saltamos para o cristianismo já estabelecido como religião oficial dos impérios/governos. Aqui, a forma de se pensar corpo-mente se inverte. Eleger-se-á apenas alguns preceitos de alguns filósofos da época Helenística para se criar uma moral cristã, que toma o corpo como impuro, purgatório de espíritos que querem alcançar o reino dos céus. Institui-se então uma moral, prescrita pela igreja e pelo estado, e a vigilância diária passa a ser com o corpo, pois “a carne é fraca”.

A modernidade vem consolidar o desprestígio epistemológico do *cuidado de si* (ocupar-se consigo) em prol da noção do *conhecimento de si*, na qual o sujeito está submetido a uma verdade já constituída a qual é dado a conhecer pela ciência. Isso que Foucault (FOUCAULT, 2010) nomeia de *momento cartesiano*, reafirma o pensamento cristão de superioridade da alma, agora com a roupagem de razão. É através da razão que poderemos conhecer/dissecar as entranhas do corpo biológico, e

¹ Coloco a expressão em destaque, pois não acredito que usá-la sem a problematização reforça e reafirma a distinção, aumenta o abismo criado dentro desse corpo - uno.

o conhecendo podermos agir sobre ele. Nesse período, com a Revolução Industrial a todo vapor, o corpo humano é tomado como máquina, em subserviência à mente que busca um progresso, aperfeiçoar-se, libertar-se da primitividade de ser bicho, natural. Já no século XXI o mecanicismo não é apenas uma metáfora, o desejo de perfeição e infinitude ganham forças na cibernética, biotecnologia, fundindo máquina e organismo, é o corpo ciborgue!

O corpo nas teses e dissertações

Embora o sistema de produção de conhecimento esteja organizado em disciplinas, estas não são fechadas. O conhecimento depois de produzido borra fronteiras disciplinares e ganha vida própria. Se permite transitar em diversos campos de saber. O “Corpo Humano” é uma dessas temáticas que desconhece fronteiras. Embora tradicionalmente estudado dentro do campo das Ciências Biológicas ele vem sendo discutido em outros campos disciplinares, tais como a psicologia, sociologia, filosofia... indicando que este corpo não é objeto de interesse apenas na perspectiva anatômica e fisiológica, mas também, e talvez mais fortemente, do ponto de vista cultural. Investigando o trânsito da temática “Corpo Humano” em diferentes áreas do saber, este trabalho, traça um mapa histórico dos tipos de questões e abordagens que atravessam a temática em teses e dissertações produzidas em âmbito nacional, a partir da década de 1980 até os dias atuais.

Nosso objetivo é explorar as mutações nas formas de problematização e abordagem do tema nos diferentes campos em que foi tratado. Em que aspectos o corpo era/é estudado, o que mudou, porque mudou? O que permaneceu? Que questões ganharam tintas ao longo do tempo que outras desbotaram? Em que campos do saber o tema ganhou força? Em que outros perdeu? O trabalho exploratório inicial foi realizado no site de busca: <http://bdtd.ibict.br/>. As palavras-chave utilizadas - corpo; ciências/corpo; educação/ corpo; biologia/ corpo; ensino - nos levou a 120 estudos entre tese e dissertações.

Na academia, espaço de produção de conhecimento, esse “corpo” é possuído e falado por diversas áreas, de diferentes maneiras. Diante do objetivo, ao não conseguirmos traçar uma linha que amarrasse todas as franjas, nos vimos tentadas a padronizar os trabalhos acessados. E assim fizemos. Acabamos nos vendo como a Ciência, tentando aprisionar, engessar, enquadrar resultados que não se deixavam domar assim tão fácil. Assumindo a impossibilidade de enquadramento dos achados, optamos por organizá-los nos eixos temáticos descritos a seguir, já advertindo que eles fazem intercessões entre si, ou seja um trabalho poderia estar situado em mais de um eixo temático. Portanto, no agrupamento das pesquisas tomou-se como critério a maior ou menor ênfase dado pelo trabalho à determinadas discussões e não a exclusividade delas.

Corpo Arte

A arte e a cultura são vistos como processos educativos, que deixam nos corpos suas marcas, como mostra o trabalho de Terra (2002) ao analisar as imagens produzidas por um fisiologista francês (Etienne-Jules Marey) e por Leonardo Da Vinci, assim como fotografias urbanas contemporâneas, descrevendo como essas imagens foram utilizadas na construção de métodos institucionalizados de educação do corpo. Também em uma interseção com a biologia, Sartori (2010) propôs uma “exposição”

que simulava todo o sistema de doação de órgãos, buscando problematizar o corpo, dos pontos de vistas biológico e cultural.

Na maioria das produções, o corpo pode. É o espaço da criação, das possibilidades, das quebras, rupturas, produzidos por movimentos culturais, o riso, o palhaço, fotografias, pinturas, contemporâneas ou não. O corpo em “estado de trânsito, um entre-lugar” é pensado por Oliveira (2013), inspirada nas ideias de Foucault e Deleuze, pensa o acontecimento cênico chamado Fogueira como possibilidade de “reconstrução dos corpos”, possibilitando o rompimento e liberação dos automatismos e condicionamentos impostos ao corpo pelos mecanismos de poder.

	Tipo de produção	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR(A)
1	Dissertação	2004	UNICAMP	Daniela Maria Amoroso
2	Dissertação	2005	UNICAMP	Miriam Dascal
3	Dissertação	2013	UFBA	Liliana de Matos Oliveira
4	Tese	2010	UFRN	Marcílio de Souza Vieira
5	Dissertação	2012	USP	Maruzia de Almeida Dutra
6	Tese	2008	UFRN	Rosie Marie Nascimento de Medeiros
7	Dissertação	2002	UNICAMP	Vinícius Demarchi Silva Terra
8	Tese	2010	UFRGS	Zenilda Cardoso Sartori

Tabela 01: Trabalhos analisados e classificado na categoria ‘Arte’

Corpo Educação Física

O corpo aqui é domínio quase exclusivo da Educação Física. Perpassa por várias idades e espaços (o velho, a criança, o jovem, a escola, a universidade, a igreja, a praça) alguns buscando analisar concepções e representações que se pode apresentar de corpos. Como exemplo trago Blessmann (2003) que discute a visão biologizada de corpo e velhice, e para isso entrevistou idosos que participaram de um projeto de extensão da universidade, observando as mudanças no comportamento desencadeadas na convivência com o grupo de práticas de exercícios.

	Tipo de produção	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
1	Dissertação	2005	FURG	Adriane Corrêa da Silva
2	Tese	2004	UFRGS	Adriane Vieira
3	Tese	2003	UFMG	Ana Maria da Silva Rodrigues
4	Dissertação	1996	UNICAMP	Sergio Servulo Ribeiro Barbosa
5	Tese	2014	UNICAMP	Douglas da Cunha Dias
6	Dissertação	2003	UFRGS	Eliane Jost Blessmann
7	Tese	1991	UNICAMP	Luiz Alberto Lorenzetto
8	Tese	2006	UFRN	Maria Isabel Brandão de Souza Mendes
9	Tese	1998	UNICAMP	Regina Maria Rovigati Simões
10	Dissertação	1996	UFRGS	Méri Rosane Santos da Silva

Tabela 02: Trabalhos analisados e classificado na categoria ‘Educação Física’

Corpo Ensino de Ciências/Biologia

As teses e dissertações aqui reunidas giram em torno da descrição de como o livro didático, os espaços de formação de professores e as aulas, especificamente de ciências e biologia, produzem visões de corpo humano. Os conceitos e preconceitos possibilitados pelos conteúdos trabalhados com os alunos também permeiam as problemáticas levantadas. Como exemplo trago a tese de Silva (2010), que indaga: As noções de corpo veiculadas pela disciplina Biologia provocam abalos em alunos(as) e professores(as) do ensino médio? O que professores(as) e alunos(as), o livro didático e as propostas curriculares dizem sobre o corpo? E de que maneira o fazem?

A criação, o movimento, as possibilidades não são regra, nem foco principal dos trabalhos. Aparecem em uma pequena parte, mostrando que apesar de toda a estrutura docilizante dos corpos, existe a resistência. A exceção está no trabalho de Silveira (2014), que a partir do questionamento “poderia uma tese de doutorado que pretende trabalhar com a improvisação teatral, operá-la no texto ao invés de apenas teorizar sobre ela?”, descreve as suas experiências formativas na biologia, na docência, na formação de ator e palhaço marcadas em seu corpo de professor pesquisador.

	Tipo de produção	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
1	Dissertação	2005	UFRGS	Ana de Medeiro Arnt
2	Dissertação	2005	UFRPE	Auxiliadora Maria Martins da Silva
3	Tese	2004	UFSCAR	Delma Faria Shimamoto
4	Tese	2010	UFU	Elenita Pinheiro
5	Tese	2012	UFMG	Lívia de Resende Cardoso
6	Dissertação	2011	UFPA	Maura Suely Portela Brelaz
7	Tese	2001	UFRGS	Nádia Geisa Silveira de Souza
8	Tese	2014	UFSC	Eduardo Silveira

Tabela 03: Trabalhos analisados e classificado na categoria ‘Ensino de Ciências/Biologia

Corpo Escola

Neste eixo foram agrupados os trabalhos que discutem como os processos institucionais escolares estão marcados nos corpos de seus sujeitos. Desde os espaços de formação de professores, até as práticas disciplinares extra e intra sala de aula. Como o trabalho de Silva (1994), único dentre os da década de 90 que usa referenciais teóricos pós crítico de perspectiva foucaultina, para analisar o que nomeia de “corpo sentado” produzido pelo disciplinamento que regula espaço e tempo escolar. Utilizando-se do pensamento de Wilhelm Reich, Bacri (2005) discute a relação pedagógica professor-aluno como potencializadora dos bloqueios corporais (processo de encouraçamento em ambientes escolares) e sua influência na aprendizagem das crianças.

	Tipo de produção	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
1	Dissertação	2004	UFF	Alex Sandro Barcelos Côrtes
2	Dissertação	2006	UFU	Maria Terezinha Carrara Lelis
3	Dissertação	2005	UFU	Ana Paula Romero Bacri

4	Dissertação	2006	UFRGS	Mirtes Lia Pereira Barbosa
5	Dissertação	2009	UFRGS	Viviane Bastos Forner
6	Dissertação	2005	UFRGS	Rodrigo Saballa de Carvalho
7	Dissertação	2005	UFRGS	Roselaine Azambuja Machado
8	Dissertação	2007	UFMS	Seris de Oliveira Matos
9	Dissertação	1994	UNICAMP	Katia Maria da Silva
10	Tese	2011	USP/Rib.Preto	Adriana Maimone Aguillar

Tabela 04: Trabalhos analisados e classificado na categoria ‘Escola’

Corpo Filosofia

Os trabalhos reunidos neste eixo temático discutem a relação corpo-mente pensadas por diversos estudiosos, dentre eles; Sigmund Freud; Carl Jung; Friedrich Nietzsche; Franz Kafka; Marcel Proust; Arthur Schopenhauer; Theodor Adorno e Max Horkheimer; Michel Foucault; Gilles Deleuze e Baruch Espinoza.

	Tipo de produção	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
1	Tese	2007	PUC-SP	André Valente de Barros Barreto
2	Dissertação	2006	UFSCAR	Clovis Eduardo Zanetti
3	Dissertação	2009	PUC-SP	Carlos Bein Quintana
4	Tese	2008	UFRGS	Henriete Karam
5	Dissertação	2009	USP	Daniel Quaresma Figueira Soares
6	Dissertação	2010	UFMG	Thiago Ferreira de Borges
7	Dissertação	2008	UFG	Vinicius Vieira Brito
8	Dissertação	2001	USP-Rib.Preto	Fernando de Almeida Silveira
9	Dissertação	2012	UEPB	Francisco Almeida de Lucena
10	Dissertação	1995	UNICAMP	Cláudia Maria Guedes
11	Dissertação	2005	PUC-SP	Ivy Judensnaider Knijnik
12	Dissertação	2001	UNICAMP	Andréia Aparecida Ferreira Lopes
13	Dissertação	1999	UNICAMP	Mônica Correia Daniels
14	Dissertação	2013	UTP	Priscilla de Castro Campos Leitner
15	Tese	2007	UNICAMP	Cíntia Vieira da Silva
16	Dissertação	2006	PUC-SP	Sonia Regina Coelho
17	Dissertação	2013	UERJ	Suellen da Rocha Gomes
18	Dissertação	2010	UNICAMP	Paola Sanfelice Zeppini

Tabela 05: Trabalhos analisados e classificado na categoria ‘Filosofia’

Corpo Gênero e Sexualidade

Pensando os currículos oficiais ou ocultos produzidos nos espaços formais ou não de ensino, os trabalhos agrupados aqui reconhecem que o currículo fabrica corpos identitário por meio da apresentação de modelos de feminilidades e masculinidades, de formas de viver a sexualidade, reiterando marcas heteronormativas amplamente

divulgadas e aceitas em nossa sociedade. Esses trabalhos destacam que o determinismo biológico é bastante reivindicado para sustentar os argumentos curriculares, como mostra a tese de Arnt (2013) ao analisar como enunciados vinculados ao determinismo genético posicionam o Ser Humano na revista *Ciência Hoje* e como a pedagogia participa da constituição de sujeitos e do governo dos corpos e da população.

Além da escola, diferentes práticas corporais, esportivas, assim como atitudes sociais são problematizadas. Tendo como sujeitos de pesquisa mulheres vítimas de violência física, sexual e psicológica, e mulheres agressoras. Santos (2005) defende a tese de que a violência nas relações familiares, nos micro espaço de saber e poder sobre o sexo, influencia na construção educacional das relações de gênero, gerando a negação do corpo feminino.

	Tipo de produção	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
1	Tese	2011	UNICAMP	Rosamaria Giatti Carneiro
2	Dissertação	2009	UFMG	Danielle Lameirinhas Carvalhar
3	Dissertação	2009	UFPeI	Fabiane Lopes Teixeira
4	Dissertação	2007	UFRGS	Fabiane Ferreira da Silva
5	Tese	2005	PUC-RJ	Helena Altmann
6	Dissertação	2004	PUC-RS	Jacinta Lourdes Bourscheid
7	Tese	2008	PUC-SP	Jorge Leite Júnior
8	Dissertação	2005	UFRGS	Judite Guerra
9	Dissertação	2010	UFRGS	Karina Fürstenau de Oliveira
10	Tese	2005	UFRN	Lígia Pereira dos Santos
11	Dissertação	2010	UERJ	Marília Loschi de Melo
12	Dissertação	2014	UFRGS	Carla Lisbôa Grespan
13	Tese	2002	UFRGS	Paula Regina Costa Ribeiro
14	Tese	2008	UFRGS	Paula Sandrine Machado
15	Dissertação	2009	UDESC	Rogério Machado Rosa
16	Dissertação	2003	UFRGS	Silvane Fensterseifer Isse
17	Dissertação	2010	FURG	Suzana da Conceição de Barros
18	Tese	2013	UFRGS	Ana de Medeiros Arnt

Tabela 06: Trabalhos analisados e classificado na categoria ‘Gênero e Sexualidade’

Corpo Linguística/Linguagem

Nos trabalhos organizados nesse eixo reconhece-se que qualquer tipo de linguagem é corporal, é produzida no corpo e atravessam diversos espaços, escolas, mídia, textos acadêmicos. Neles são realizadas análises de expressões metafóricas faladas produzindo corpos, os resultados da comunicação corporal de deficientes visuais ampliados pela dança através de processos de re-significação da imagem interna do corpo, e discutem a comunicação corporal humana como base para a comunicação em

massa. Estes estudos utilizam-se com frequência do conceito de “corpomídia²”, como no trabalho de Merlino (2005) que aliado aos conceitos cognitivos (percepção, consciência e imagem corporal) e procedimentos de Rolfing®³ (produz alterações funcionais do sistema músculo-esquelético, mudanças na percepção e sensações processadas no corpo), levanta a hipótese a técnica pode funcionar como elemento restaurador da comunicação bloqueada entre corpo e ambiente.

	Tipo de produção	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
1	Dissertação	2008	UFRN	Ana Cleide Silva de Souza
2	Tese	2003	UNICAMP	Cristóvão Giovani Burgarelli
3	Tese	2006	PUC-SP	Clélia Ferraz Pereira de Queiroz
4	Dissertação	2004	UFRGS	Graciema de Fátima da Rosa
5	Tese	2007	PUC-SP	Magda Amabile Biazus Carpeggiani Belline
6	Tese	2006	PUC-SP	Marco André Vinhas de Souza
7	Dissertação	2005	PUC-SP	Maria Lúcia Moreira Merlino
8	Dissertação	2011	UNICAMP	Vivian Marina Redi Pontin
9	Dissertação	2012	UFMG	Wasney de Almeida Ferreira

Tabela 07: Trabalhos analisados e classificado na categoria ‘Linguística/Linguagem’

Corpo Mídia e Subjetivação

Os trabalhos compilados neste eixo são orientados pelo campo dos estudos culturais, e tomam diversos espaços, para além do escolar, como produtores de currículos que criam modos de ser no mundo. Neste estudos são problematizados como alguns enunciados vinculados ao determinismo biológico, posicionam o ser humano adolescente, mulher, homem, homossexual em revistas como *Ciência Hoje*; *Capricho*; *Saúde*; *Veja*; *Istoé*; *Nova Escola*; *GMagazine*. Estes periódicos, assim como a mídia televisiva, virtual, vão imprimindo nos corpos marcas, reforçando diferenças e justificando as relações desiguais entre os gêneros na sociedade. Como exemplo trago o trabalho de Cunha (2011) que toma o forró eletrônico como um currículo que ensina modos de ser sujeito na confusão de fronteiras do que seria ou não próprio do nordestino em termos de gênero, estilos de vida que ganha corpo na figura do forrozeiro.

	Tipo de produção	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
1	Dissertação	2007	USP	Gabriel de Oliveira Rodrigues
2	Tese	2010	UFRN	Carmen Brunelli de Moura
3	Tese	2005	UFRGS	Cristianne Maria Famer Rocha
4	Dissertação	2014	USP	Fabiano Marçal Estanislau
5	Tese	2007	UFRN	Eduardo Ribeiro Dantas

² Corpomídia: criada por Cristine Greine e Helena Katz, consideram que o corpo está continuamente processando informações no meio onde existe, recebendo e transmitindo, podendo ser considerado então uma mídia.

³ Rolfing®: é a filosofia, ciência e arte de integrar o corpo-pessoa humana estrutural, funcional e energeticamente no espaço-tempo e na gravidade através de manipulação miofascial e da educação do movimento (MAITLAND, 1995 apud MERLINO, 2005)

6	Dissertação	2008	UFRGS	Joanalira Corpes Magalhães
7	Dissertação	2004	UFMG	Madeleine Piana de Miranda Queiroz
8	Dissertação	2002	UFRGS	Márcia Luiza Machado Figueira
9	Tese	2007	PUC-RJ	Carlos André Facciolla Passarelli
10	Dissertação	2011	UESB	Cecília Pinheiro Freire Barros Cairo
11	Tese	2011	UFMG	Marlécio Maknamara da Silva Cunha
12	Tese	2005	PUC-SP	Maíra Spanghero Ferreira

Tabela 08: Trabalhos analisados e classificado na categoria ‘Mídia e Subjetivação’

Corpo Religião

Sobre o corpo também agem as práticas das doutrinas religiosas, este é o foco dos trabalhos aqui reunidos. Nos programas de pós-graduação, em instituições ditas laicas ou não, há o interesse em saber as marcas que vários seguimentos religiosos imprimem sobre mulheres, homens, crianças, produzindo seus gestos e ações em espaços como a escola, a mídia. Também encontramos trabalhos como o de Pereira (2004) que disserta sobre a influência da religião cristã nos dois primeiros séculos sobre o corpo humano. Destaca-se também o trabalho de Storni (2013) com um estudo histórico da visão de corpo, corporeidade e espiritualidade através da tradição do Yoga correlacionando com a mudança de percepções corporais expressas pelos alunos de uma turma de Hatha Yoga, vinculados à um projeto de extensão de uma universidade.

	Tipo de produção	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
1	Dissertação	2010	UDESC	Eduardo Meinberg de Albuquerque
2	Dissertação	2007	PUC-GO	Celmo Antônio de Araújo
3	Dissertação	2012	PUC-GO	Aline Jardim Lobo
4	Dissertação	2013	UFPB	Aline Telles Storni
5	Dissertação	2010	UFRGS	Luís Roberto dos Santos
6	Dissertação	2011	PUC-SP	Sabrina Alves
7	Dissertação	2014	PUC-GO	Régia Cristina Campos Vieira
8	Tese	2009	UMESP-SP	Edemir Antunes Filho
9	Dissertação	2010	UMESP-SP	Williani de Almeida Carvalho
10	Dissertação	2008	UDESC	Cristiane de Castro Ramos Abud
11	Dissertação	2008	UNICAMP	Ana Carolina Capellini Rigoni
12	Dissertação	2004	PUC-GO	Suely Pereira de Faria

Tabela 09: Trabalhos analisados e classificado na categoria ‘Religião’

Corpo Sociologia

A sociedade, constantemente em transformação, vai produzindo formas de se existir no mundo, e as pessoas vão se sujeitando, escolhendo de que modos vão se posicionar, é o que dizem estudos deste eixo temático. Assim, a moda vem ajudando a produzir a anorexia, grandes empresas de alimentos industrializados produzem obesos e assim por diante. Há estudos que buscam entender como tais processos funcionam,

mas há também os que propõem um “retorno” à uma naturalidade, como a dissertação de Ugarte (2004) que, Partindo da Revolução Industrial (Corpo - Máquina) para chegar na Revolução da Informação, advoga o espaço da Educação Física que pode desempenhar um papel importante na re-significação de corpos-comum, corpos-pessoa (em oposição ao ciborgue). A influência dessas tecnologias sobre o comportamento das pessoas também é problematizada, como no trabalho de Monteiro (2005), que busca compreender como as novas práticas científicas associadas à biotecnologia (genética) alteram as formas de existência material do corpo.

	Tipo de produção	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
1	Dissertação	2011	UNICAMP	Tatiana de Andrade Barbarini
2	Dissertação	2009	UNICAMP	Paola Bombassaro Cairolli
3	Tese	1998	UNICAMP	Maria Cristina Von Zuben de A. Camargo
4	Dissertação	2005	USP-Rib.Preto	Cláudia Grisi Mouraria
5	Dissertação	2001	PUC-SP	Edivaldo Vieira da Silva
6	Tese	2001	UFMG	Eduardo Viana Vargas
7	Tese	2007	UERJ	Ester Juer
8	Dissertação	2004	UFRGS	Luciana Laureano Paiva
9	Tese	2006	UERJ	Luciana Vieira Caliman
10	Dissertação	2006	UFRGS	Marcelo Slomka
11	Tese	2005	PUC-SP	Márcia Ferreira de Oliveira
12	Tese	2005	UNICAMP	Marko Synésio Alves Monteiro
13	Tese	2012	UNICAMP	Eduardo Carrascosa de Oliveira
14	Dissertação	2006	FURG	Raquel Pereira Quadrado
15	Tese	2009	UERJ	Regina Amélia de Magalhães Senna
16	Dissertação	2004	UNICAMP	Maria Cecília Donaldson Ugarte

Tabela 10: Trabalhos analisados e classificado na categoria ‘Sociologia’

O que se pôde ver e se pode dizer...

Esta investigação conferiu visibilidades de diferentes níveis a cerca dos estudos desenvolvidos sobre a temática Corpo Humano. Em primeiro plano é possível dizer que pesquisas sobre a temática atravessam diferentes campos disciplinares que vão desde as usuais discussões na área das ciências biológicas e da educação física até problematizações no campo da filosofia, passando pela educação, psicologia e sociologia, destacando-se, portanto, como um tema versátil e plural. Em nível mais geral é perceptível aumento do volume de trabalhos divulgados sobre Corpo Humano (no conjunto dos campos disciplinares) após virada do século.

Nas décadas de 1980 e 1990 o tema se fez timidamente presente. Não foram encontrados trabalhos da década de 80. É possível que as palavras chaves utilizadas na busca não tenham contemplado os trabalhos produzido ou talvez estes não estejam disponíveis para acesso virtual. Nos anos 90, localizamos 1 trabalho proveniente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e 7 da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Destes, 4 estão orientados por perspectivas teóricas da

Fenomenologia utilizando autores como Merleau-Ponty, por exemplo, como referencial analítico. Esses trabalhos tratam o corpo numa perspectiva essencialista buscando o que há por trás das ações dos sujeitos que habitam os corpos. Essa visão ainda permanece em trabalhos contemporâneos, mas o panorama começa a mudar com a entrada dos estudos culturais no âmbito da pesquisa sociológica, mais especificamente na área de educação.

Distanciando-se de uma perspectiva anatomo –fisiológica anteriormente usuais nas pesquisas na área da educação física e do ensino de ciências e impulsionadas pelas teorizações de Michel Foucault as pesquisas começam a situar corpo no centro de relação de saber/poder. Valendo-se de conceitos trabalhados no que se convencionou chamar de fase genealógica dos estudos foucaultianos, as pesquisas descrevem como o sistema educacional, a mídia, as instituições religiosas, dentre outros espaços, usam o poder disciplinar para forjar comportamentos, corpos. Também distantes do enfoque organicista localizamos muitos trabalhos fundamentados pelas perspectivas críticas, usando Marx, Freud, Lacan, Durkheim, Adorno, Horkheimer. Contudo, sem que percam o espaço nas pesquisas, à esses autores vem sendo se incluindo outros olhares, advindos de Félix Guattari e Gilles Deleuze principalmente. Escritas não tão apegadas às palavras, trabalhos que se permitem ousar, e num devir de criação mais livre, renovam e reinventam a escrita acadêmica, como por exemplo o trabalho de Dultra (2012, s/p) que em meio à desenhos e escritas cursivas, nos leva a percorrer o caminho por ela trilhado em sua “dinâmica de experimentação do pensamento num contexto acadêmico”.

Não é possível demarcar origens onde cada vertente de análise começa e termina de aparecer nos trabalhos, já que produção de conhecimento não é linear e as vertentes teóricas estruturalistas e pós estruturalistas aparecem em todo o recorte. Mas nem por isso podemos deixar de ver a predominância de trabalhos estruturalistas nos mais antigos, anos 90 e início dos anos 2000, e da vertente pós estruturalista nas escritas mais recentes. Nos dados encontrados aquilo que afirmam Corbin, Courtine e Vigarello (2011, p. 7-8):

“o século XX é que inventou teoricamente o corpo. Essa invenção surgiu em primeiro lugar da psicanálise [...] fez que se levasse em conta a imagem do corpo na formação do sujeito, daquilo que viria a ser o ‘eu-pele’, [...] à concepção elaborada por Maurice Merleau-Ponty do corpo como ‘encarnação da consciência’. [...] O corpo foi ligado ao inconsciente, amarrado ao sujeito e inserido nas formas sociais da cultura.

Nos trabalhos mais contemporâneos o corpo biológico ganha novas roupagens, sai das bandejas dos laboratórios de anatomia, onde passivamente foi esquadrinhado pela Ciência. Marcado pelas lutas políticas das décadas de 1960 e 1970, o corpo foi parar no coração dos debates culturais, transformando profundamente sua existência como objeto de pensamento (CORBIN, COURTINE e VIGARELLO, 2011). Hoje o borramento das fronteiras se faz perceber na pluralidade de programas de pós-graduação abrigando discussões à seu respeito, 24 tipos, que perpassa a Educação Física, Artes, Psicologia, Filosofia, Religião, Educação, Linguística, Semiótica, Bioquímica. Destacamos os programas de Educação, com 34 trabalhos encontrados.

Ainda podemos dizer que as produções encontradas se concentram na região sudeste do país (65) e sul (37). Nordeste (12), centro-oeste (5) e norte (1) não apresentaram números tão expressivos. Os dados obtidos confirmam o levantamento feito por

Cirane, Campanario e Silva (2015) no banco de dados do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES nos anos de 1998 e 2011, que mostra que em 2011 mais da metade dos programas de pós-graduação do Brasil estão situados em universidades da região sudeste (50,8%), mais de 20% no sul, 17,7% no nordeste, 7,2% centro-oeste e 4,2% na região norte. Os autores afirmam que comparado os anos analisados, houve um declínio da região sul e aumento das demais, mas ainda é grande a desigualdade.

Dentre as instituições nas quais foram localizadas pesquisas sobre a temática Corpo Humano, destacamos a predominância da UNICAMP (23) e da UFRGS (26). Ambas desenvolvem trabalhos prioritariamente no âmbito dos Estudos Culturais. Nas instituições do sul do país todos os trabalhos localizados forma nessa perspectiva.

Esta pesquisa nos fez enxergar que muito já se foi falado, escrito, produzido sobre o corpo, mas muito ainda se pode criar, pois como bem disse Arnaldo Antunes... *O corpo ainda é pouco* e nele pulsam mais do que um conjunto de órgãos. Pulsa a vida que não se deixa domesticar, nem circunscrever.

Referências

ARNT, Ana de Medeiros. **Genomas, sexualidade, seleção de parceiros, anomalias, defeitos, abortos, seleção de embriões**: educando e governando vidas e sujeitos pelo determinismo biológico enunciados genes na revista Ciência Hoje. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, 2013.

BACRI, Ana Paula Romero. **Influências dos bloqueios corporais na educação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFU, 2005.

BLESSMANN, Eliane Jost. **Corporeidade e envelhecimento**: o significado do corpo na velhice. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, UFRGS, 2003.

CIRANI, Cláudia Brito Silva; CAMPANARIO, Milton de Abreu; SILVA, Heloisa Helena Marques. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. In: **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do Corpo**: as mutações do olhar: o século XX. (Trad.) Ephraim Ferreira Alves. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CUNHA, Marlécio Maknamara da Silva. **Currículo, música e gênero**: o que ensina o forró eletrônico. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMG, 2011.

DUTRA, Maruzia de Almeida. **Corpografias**: incursão em pele imagem escrita pensamento. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes/ USP, 2012.

FARIA, Suely Pereira de. **Corpo e religião**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Universidade Católica de Goiás, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. (Org. Trad.) MACHADO, R. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. Trad. Márcio Alves da Fonseca, Salma Tannus Muchail. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 3: o cuidado de si**. Trad. Maria Teresa da Costa Albuquerque. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MERLINO, Maria Lúcia Moreira. **O Rolfing como agente restaurador da comunicação entre corpo e ambiente: a conquista do chão**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC/São Paulo, 2005.

MONTEIRO, Marko Synésio Alves. **Os dilemas do humano: reinventando o corpo numa era (bio)tecnológica**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UNICAMP, 2005.

OLIVEIRA, Liliana de Matos. **Corpo em estado de transito: um *entre-lugar* como condição de atuação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro e Escola de Dança, UFBA, 2013.

SANTOS, Lígia Pereira dos. **Histórias do corpo negado: uma reflexão educacional sobre gênero e violência feminina**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN, 2005.

SARTORI, Zenilda Cardozo. **A doação de órgãos e tecidos como problematização do corpo nas artes e nas ciências**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, UFRGS, 2010.

SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. **A invenção do corpo e seus abalos: diálogos com o ensino de biologia**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFU, 2010.

SILVA, Kátia Maria. **O corpo sentado: notas críticas sobre o corpo e o sentar na escola**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UNICAMP, 1994.

SILVEIRA, Eduardo. **Dissecações do corpo de um docente-artista em escrituras experimentais**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFSC, 2014.

STORNI, Aline Telles. **Hatha-Yoga: corpo e espiritualidade**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, UFPB, 2013.

TERRA, Vinicius Demarchi Silva. **Pedaços do tempo, gestos partidos: memórias do corpo em movimento na fotografia de Etienne-Jules Marey**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UNICAMP, 2002.

UGARTE, Maria Cecília Donaldson. **Homo motor, ciborgues e... Aha! Pessoas: da Revolução Industrial à Revolução da Informação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UNICAMP, 2004.